

# MICROSCÓPIO

" E' um fato simplesmente desconcertante o formal reconhecimento do governo do rei Victor Manuel pela Rússia. Qualquer, porém, que tenha sido a inspiração dêste ato, que será provavelmente seguido pela Inglaterra e pelos Estados Unidos, uma consequência decorre dêle fatalmente: a Itália já não é um país inimigo, nem sequer um vencido, cuja situação política esteja por definir. Se ainda não se pode considerar nação aliada, é certamente, como se tem dito, nação cobeligerante.

A troca de representantes diplomáticos entre a Rússia e a Itália veio frisar mais fortemente, portanto, a estranha situação dos súditos italianos em nosso país, que estão sujeitos às mesmas restrições econômicas do tempo da beligerância. Os italianos, que já não lutam contra os aliados, que, em verdade, nunca lutaram de boa vontade contra êles, continuam equiparados aos alemães e japoneses, que ainda estão combatendo ferozmente.

Como explicar esta paridade de tratamento? Por haver ainda, entre os italianos, fascistas que continuam solidários com Hitler e Mussolini? Esta é uma hipótese mais do que provável. Ainda há mentes intorxicadas pelo tremendo virus. Mas tais casos não serão muitos, porque, se os italianos sofreram o totalitarismo, a sua clara mentalidade não se identificou com êle. Tanto assim é que os Estados Unidos, muitíssimo mais empenhados na guerra do que nós, nunca consideraram como inimigos os italianos residentes em seu territorio.

Além disto, convém não esquecer que, se ainda existem italianos fascistas entre nós, representam êles apenas o contrapêso dos brasileiros natos, sem pinga de sangue recentemente importado, que apesar de tudo continuam totalitários e, justamente por serem indígenas, representam maior perigo do que os estrangeiros.

Por que, pois, manter restrições econômicas contra os súditos italianos, restrições que, incidindo em elementos geralmente trabalhadores e ativos, vêm repercutir, afinal, na economia do país?

RAUL PILLA